

MULTIMODALIDADE E INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ EM AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM DE CRIANÇAS NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

Driely Xavier de Holanda(UFPB)

drielyxavier@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho visa examinar o funcionamento da língua numa proposta multimodal analisando a manifestação da gesticulação e da tipologia prosódica vocal; balbucio, jargão, holófrase e blocos de enunciado estimulada por meio da interação mãe/bebê a fim de entendermos como essas manifestações linguísticas aparecem na produção dos primeiros enunciados da criança. A interação mãe/bebê é foco de observação para compreensão da linguagem como uma proposta multimodal. Partimos da perspectiva de que gesto e fala ocorrem simultaneamente Mec Neill (1985), nesse processo os seguintes aspectos são observados: olhar, gesto, postura corporal, qualidade de voz e prosódia. Tomasello (2003) afirma que a interação mãe/bebê é objeto se manifesta na primeira infância, quando a criança passa a compreender os objetos, as pessoas e a si mesmo a esse momento ele chamou de Atenção Conjunta a qual contribui para o desenvolvimento linguístico da criança já que por meio dessa interação entre mãe e bebê, a criança se utiliza da gesticulação aqui entendida como os gestos que acompanham o fluxo de fala Mec Neill (1985) e da tipologia prosódica vocal (balbucio, jargão, holófrase e blocos de enunciado) para se fazer compreender pelo adulto e compreendê-lo. Referente à metodologia do nosso trabalho, adotamos a metodologia dedutiva, longitudinal e quantitativa. Além desses temos como embasamento teórico está pautado também nas discussões de Bruner (1992), Scarpa (2001) e Cavalcante (2001) e suas contribuições às pesquisas na aquisição. O Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE) da Universidade Federal da Paraíba(UFPB) vinculado ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas computa sete díades mãe-bebê contém as sessões realizadas na casa da díade (mãe/bebê) com duração aproximada de 15 a 20 minutos, cada. Os bebês tem em média, 0 a 36 meses, e são gravados em situação natural. Posteriormente, transcrevemos os dados, essas transcrições são feitas por meio do ELAN, o qual nos permite observar e manifestações da linguagem, sejam elas produções vocais ou gestuais, assim entendemos que produções vocais podem ocorrer simultaneamente a produção gestual ou não. Os resultados mostram que a compreensão do processo de aquisição da linguagem como uma proposta multimodal, evidencia a interação mãe/ bebê como um fator estimula o desenvolvimento linguístico desde os primeiros meses de vida da criança.

PALAVRAS CHAVE: multimodalidade, interação mãe-bebê, aquisição da linguagem

Introdução

A linguagem sempre foi motivo de diversas especulações, que questionam a manifestação da língua no ser humano. Tais questionamentos buscam entender o funcionamento da língua por diferentes áreas de pesquisas aqui adotamos a compreensão do funcionamento da linguagem no ser humano numa perspectiva multimodal, pela qual levamos em consideração o fato de que as crianças desde o nascimento estão envolvidas nas diversas situações comunicativas por seus principais interlocutores, os adultos, que estão a todo o momento atribuindo significados e interpretações as diversas produções dos bebês, quer sejam produções vocais, de gestos, olhares e dos variados tipos de choros. Assim, desde cedo é percebido o potencial comunicativo da criança em qualquer conteúdo expressado. Nesse contexto em especial destacamos o jogo dialógico entre adulto e criança, o qual se constitui pela interação mãe-bebê. Nessa perspectiva tanto os fatores linguísticos e extralinguísticos influenciam no processo de aquisição da linguagem.

A interação mãe/bebê é foco de observação desse trabalho que visa compreender o funcionamento multimodal da linguagem. Partimos da perspectiva de que gesto e fala ocorrem simultaneamente Mec Neill(1985), Com base nessa perspectiva de que gesto e fala estão interligados , assim buscamos compreender as influencias da interação mãe bebê na construção de uma proposta de multimodalidade para isso relacionamos o continuo gestual e a tipologia prosódica vocal (balbucio, jargão, holófrases, blocos de enunciados) especificamente o Jargão na aquisição da linguagem.

A gestualidade, é de fato, presente já na primeira infância e na sua maioria essa está associada ao jargão o qual é caracterizado pelos sons incompreensivos produzidos pela criança, esses sons que chamamos incompreensíveis aparecem geralmente nas situações de interações entre mãe e bebê quando por exemplo a criança fala para mãe “adadada”, entretanto esses sons compreensivos são manifestações verbais que acontecem em média a partir de sete meses de idade são por eles que as crianças se comunicam com os adultos.Os gestos se apresentam no processo de aquisição da linguagem já nos primeiros meses de vida do ser humano e permanece ao longo desta na construção dos seus enunciados. Referente à metodologia do nosso trabalho, adotamos a metodologia dedutiva, longitudinal e quantitativa. Além desses temos como embasamento teórico está pautado também nas discussões de Bruner (1992),Scarpa (2001) e Cavalcante (2001) e suas contribuições às pesquisas na aquisição.

1-A interação mãe-bebê e suas contribuições para o desenvolvimento da linguagem

Desde o nascimento ou mesmo antes, a criança está sintonizada com a mãe e essa é a sua principal interlocutora. Por tal motivo são vários os estudos que focalizam a interação entre mãe e criança, vale salientar que quando falamos mãe buscamos representar de forma geral o adulto que expõe a criança as diversas situações comunicativas. Cavalcante (2012) considera a relevância das interações mãe-bebê para a aquisição da linguagem, pois é a através da produção verbal e gestual da mãe, durante as interações, que o bebê irá sendo apresentado aos diversos tipos de gestos. Nesse período da vida do bebê, que compreende desde o nascimento até a “virada dos nove meses”⁸, a produção gestual da mãe de forma contínua é de extrema importância, pois é através dela que o bebê vai sendo apresentado aos tipos de gestos existentes. É por meio dessa interação que a criança também é exposta as produções vocais.

Assim, podemos perceber que a mãe exerce um importante papel na aquisição da linguagem. Cavalcante (2001) aponta a existência do manhês na fala materna dirigida

ao bebê por apresentar clareza, de simplificação, além de ser clara e breve sendo aliada a modificação prosódica como frequência que varia. Segundo Fernald (1997) esse tipo de fala o manhês teria um caráter didático. Cavalcante critica essa ideia por estar associada ao pensamento neobehaviorista o qual tem por concepção que o manhês aparece universalmente das produções entre mãe e bebê, esse estudos entendem o infante como um ser pré-projetado e veem a percepção como um mecanismo inato, ou seja, acreditam que o bebê sempre esteve dotado com a capacidade perceptual que está pronta para ser posta em ação.

Mas, Cavalcante buscou mostrar a fala atribuída, no contexto interacional quando a mãe elege o bebê como interlocutor pela voz materna, já que a fala não é possível para o bebê, isso ocorre nos primeiros meses de vida da criança nos quais a mãe passa a dá voz ao comportamento corporal ou vocal da criança construindo assim a relação mãe-bebê e essa se constrói sem qualquer diferenciação. Nesse contexto a criança vivencia os primeiros seis meses, após isso a fala atribuída usada pela mãe diminui e a criança participa da interação por meios de suas próprias produções sejam elas verbais ou gestuais, ou seja, na medida em que a criança vai se apropriando da linguagem a fala atribuída vai diminuindo.

Na situação a seguir retiradas da Díade C, A mãe está colocando o bebê (1 mês e 5 dias) na banheira; o bebê, enquanto era despido, chorava incessantemente.

Exemplo

MÃE	BEBÊ
1 É nenê, hum olha.Olha a aguinha!Aguinha!	O bebê é colocado na água bem devagar; sua posição é tensão corporal, membros inferiores e superiores rígidos
2 (registro baixo, próximo ao cochicho)Aguinha.Aguinha olha!Devagarzinho,olha!(falcete - mais agudizada e volume baixo)	
3 Eita que aguinha gostosa, mãe! Viche, mãe!	Quando faz xixi e a mãe o tira da água por alguns segundos o bebê permanece quieto observando

No fragmento exposto percebemos na coluna 1, na sessão mãe a presença do manhês seguido da fala atribuída . Cavalcante afirma a fala atribuída surge quando a

mãe elege o bebê como interlocutor, isso ocorre nos primeiros meses de vida da criança nos quais a mãe passa a dar voz ao comportamento corporal ou vocal do infante, construindo assim a relação mãe-bebê sem qualquer diferenciação.

Para fala atribuída, Cavalcante destaca dois níveis: Interpretativo-comportamental, a qual a mãe atribui a algum comportamento do bebê e se apresenta geralmente nas situações de conforto e Passível de deriva quando a mãe usa a voz infantilizada para dizer algo que o bebê não mostrou por meio do comportamento. Nesse fragmento fica evidenciado o segundo nível de fala atribuída.

Podemos dizer que a fala atribuída possui um caráter multimodal, tendo em vista que a fala da mãe apresenta duas facetas simultâneas, uma quando ela assume o seu papel como mãe e a segunda quando ela assume a fala da criança e essas duas estão associadas a expressividade facial, a postura corporal, ao olhar e as variações prosódicas. Vemos que a participação da mãe, enquanto mediadora da interação é bastante significativa para o processo de aquisição da linguagem, pois a mãe se utiliza de várias facetas na elaboração da sua linguagem verbal como, por exemplo; o manê e a fala atribuída para solidificar a comunicação e ainda há utilização dos gestos como linguagem autossuficiente e não como um acessório da fala, o que por consequência promove por meio do objeto a atenção conjunta entre mãe e criança.

2-A relação entre gesto e fala

Sem dúvidas a interação mãe bebê influencia na construção dos primeiros enunciados da criança. Entendemos que Matriz Gestual-vocal se constrói por meio da Interação mãe/bebê vimos em nossas observações que durante os primeiros seis meses de vida da criança a mãe é a principal mediadora da dialogia adulto/criança e que ela utiliza a linguagem como autossuficiente para construção desse diálogo, entretanto essa linguagem não é apenas verbal, pois a produção verbal geralmente está associada a produção gestual a mãe se utiliza do manê que é a fala materna dirigida ao bebê.

Nas pesquisas sobre aquisição da linguagem, autores como Bruner (1975, 1983) dedicaram-se ao estudo da relação entre gesto e fala, entretanto atribuí-lhes conceitos pré-linguísticos e caracterizou suas ocorrências em períodos distintos, ou seja, as produções gestuais aconteciam primeiro que as produções vocais e as primeiras desapareceriam em função das segundas. Assim, o uso do gesto seria característico do chamado período pré-linguístico da criança e desapareceria em função da emergência da fala, do sistema linguístico. No entanto estudos como o de Mec Neill (1985), CAVALCANTE; BRANDÃO (2012) vem constatando a emergência dos gestos na primeira infância, associado a produção de vocal em situações interativas entre mãe/bebê, o que tem nos permitido, nos afastarmos da ideia de primitivismo gestual, ou seja, o gesto não guarda o lugar da fala, ele é coparticipante do processo de aquisição da linguagem e constitui a matriz da linguagem.

É impossível falarmos de gesto e não utilizamos como base teórica Mec Neill (2000), no qual ele explica que esse texto necessita de uma observação, vista que não temos gesto no singular e sim no plural o termo gestos designa movimentos consecutivos nomeados gestos, além disso não podemos deixar de observar o contínuo para vários gestos, elaborado por Kendon (1982) no qual aparecem os seguintes gestos: a gesticulação, a pantomima, os gestos emblemáticos, a(s) língua(s) de sinais. O autor Mec Neill apresenta Kendon (1982) organiza seu contínuo a partir de quatro relações estabelecidas entre gesto e fala: relação com a produção de fala (1); relação com as propriedades linguísticas (2); relação com as convenções (3), relação com o caráter semiótico (4), conforme tabela a seguir.

	Gesticulação	Pantomima	Emblemáticos	Língua de sinais
<i>Contínuo 1</i>	Presença obrigatória de fala	Ausência de fala	Presença opcional de fala	Ausência de fala
<i>Contínuo 2</i>	Ausência de propriedades linguísticas	Ausência de propriedades linguísticas	Presença de algumas propriedades linguísticas	Presença de propriedades linguísticas
<i>Contínuo 3</i>	Não convencional	Não convencional	Parcialmente convencional	Totalmente convencional
<i>Contínuo 4</i>	Global e sintética	Global e analítica	Segmentada e analítica	Segmentada e analítica

Extraído de McNeill (2000, p.)

Buscando compreender como esses gestos influenciam no processo de aquisição da linguagem, explorando o extra linguístico gestualidades a qual esta diretamente ligada com a gesticulação o qual é caracterizado pelos gestos que acompanham o fluxo da fala, envolvendo braços, movimentos da cabeça e do pescoço, postura corporal e pernas, possuem marcas da comunidade de fala e marcas do estilo individual de cada um. Se observarmos o contínuo de Kendon na coluna referente à gesticulação podemos perceber que a presença de fala nesta é obrigatória, e se analisarmos o contínuo da esquerda para direita (gesticulação-pantomima-emblema-língua de sinais) percebemos que existe uma diminuição da presença de fala, a presença de propriedades linguísticas aumentam, os gestos individuais vão dando lugar aos socialmente regulares.

Nóbrega (2009) trás considerações em relação aos recentes estudos a cerca da linguagem não verbal o autor afirma que por muito tempo os gestos era considerado um acessório da fala, nesse sentido o falante tinha a opção de utilizar ou não os gestos.

Cavalcante e Brandão (2012) no qual defendem ser possível mapear a emergência dos gestos na primeira infância articulados a presença de fala na interação mãe/bebê, ao analisarmos a díade percebemos a presença da gesticulação já nos primeiros meses de vida. Ainda com base no texto de Cavalcante e Brandão é importante ressaltar a discussão que as mesmas abordam em relação a um importante papel da gesticulação no processo de aquisição, no qual consideram a gesticulação uma das primeiras pistas de fluência na fala infantil sob uma perspectiva multimodal, ou seja, os gestos nesse contexto excluem qualquer possibilidade de serem considerados pré-linguísticos, o que significava o uso primitivo da fala.

3-Análise dos dados: a matriz multimodal em evidencia nas interações mãe-bebê

Nas situações comunicativas abaixo retiradas da díade E, veremos como as produções de gesto e fala aparece:

EXEMPLO I

- **Situação comunicativa:** mãe na sala da casa, sentada no chão junto ao bebê, que está brincando

Mãe	Bebê
(Mãe pega um telefone de brinquedo) diz: alô, alô, vamos liga pra painho, vamos liga pra painhum vem.	(bebê brinca com os brinquedos) (Estica a mão pedindo)
(Mãe com o telefone na orelha) diz: alô painho, alô painho Luquinha tá aqui brincano com a casinha	(bebê tenta pegar o telefone) diz: dê dê (esticando a mão) êiê êiê e continua esticando a mão
(mãe mostrando a gatinha para o bebê) pergunta é a gatinha é?	Bebê olha pra gatinha e diz: há há há há
(Mãe aponta para o gato) dizendo: sai naninha manda ela sair mande	Bebê tenta repetir estirando o braço e balançando o dedo indicador dizendo: hem hem hem.
Mãe aponta o dedo o balançando negativamente e diz; sai naninha! Sai!, manda ela sair manda!	(Bebê repete tudo que a mãe faz, aponta o dedo e o balança negativamente em direção a gata)
Pode ir embora!né?	Ênhem Ênhem

Percebemos na situação a cima que a mãe é a mediadora do diálogo e que está a todo o momento tentando chamar a atenção da criança para o objeto, compondo assim a interação triádica entre mãe-criança-objeto, para isso ela se utiliza da fala atribuída, quando diz: “alô, alô, vamos liga pra painho, vamos liga pra painhum vem”, a criança responde naturalmente ao estímulo da mãe e utiliza a gesticulação quando estica o braço pedindo o objeto. Nesse contexto é fácil percebermos os gestos que compõem o contínuo de Kendon estão presentes em todas as situações interacionais entre a mãe e o bebê. Na situação comunicativa acima podemos observar a presença da gesticulação , quando “bebê estica o braço e pede a mãe o telefone”, nesse caso a gesticulação ocorre, embora sem a produção de fala por um momento, em seguida a gesticulação ocorre simultaneamente junto com a fala que nesse caso pode ser caracterizada holófrases como, ”dê dê”

Nessa mesma situação podemos observar a presença do gesto de apontar. Cavalcante (1994) se refere a este como um ato social, o qual promove a interação por meio da indicação sobre um objeto, nesse caso o um ser ,uma vez que a criança se utiliza desse gesto para reproduzir o que a mãe faz, sendo esse gesto caracterizado como um gesto emblemático já esse gesto é culturalmente convencionado a sociedade. É importante destacarmos que a mãe se utiliza do gesto de apontar para estabelecer o que Tomasello (2003) chama de Atenção Conjunta.

EXEMPLO II

- **Situação comunicativa:** Bebê e mãe continuam na sala da casa, ele está em pé sobre o móvel e ela sentada no chão.

Mãe	Bebê
Mãe diz: vo dá agua pro cavalinho olha.	Bebê observa a mãe pondo a mamadeira próximo ao brinquedo.
(Mãe dá agua ao bebê e intercala pondo a mamadeira próximo ao brinquedo)	(Bebê toma água ^bate palmas) dizendo: êei êei
Mãe observa o bebê	(Bebê encaixa a tampa mamadeira) e diz: êh êh êh, (sorrindo para mãe) êh êh êh

Ao analisarmos essa situação percebemos a produção de jargões no último bloco quando o bebê diz: "êh êh êh" é como se a criança estivesse dizendo para a mãe que havia conseguido encaixar a tampa. Enquanto que a gestualidade ocorre em todas as situações comunicativas aqui analisadas hora pela mãe, hora pela criança.

Vimos em todos os momentos da interação entre mãe e criança a efetivação da Matriz Multimodal por meio das produções verbais e não verbais, as quais acontecem geralmente simultaneamente, associadas assim como afirma Mec Nill (1985).

Considerações Finais

Consideramos o importante papel da dialogia entre mãe e criança no processo de aquisição da linguagem e a mesma importância para produções verbais e não-verbais nesse contexto. Podemos perceber que os primeiros gestos ocorrem desordenadamente, porém através das interações vividas com a mãe a criança vai construindo gestos cada vez mais perfeitos e dando indícios da formação do seu contínuo gestual. Percebemos por meio dos resultados que tanto a produção gestual como a produção vocal permite ao adulto e a criança participar ativamente das situações comunicativas compreendendo um ao outro e se fazendo compreender.

Vimos que a Matriz Multimodal evidência a produção de Gestual e Vocal numa mesma matriz de significação, ou seja, simultaneamente.

Observamos que as produções gestuais e vocais estão presentes naturalmente nas situações comunicativas desde os primeiros meses de vida do ser humano e aparecem significativamente na interação mãe/bebê, pois é através da mãe que a criança vive suas primeiras relações comunicativas e tem o primeiro contato com a linguagem. Tanto adulto como criança aparecem nessas interações, como produtores ativos da linguagem numa perspectiva multimodal. Portanto consideramos relevante analisar a interação

entre mãe-bebê para compreensão da aquisição da linguagem numa proposta multimodal.

Referências

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra - *A Fala Atribuída* - Revista Letras de Hoje. Porto Alegre/ Curso de Pós-Graduação em Letras PUCRS. v. 36, n° 3, p. 585 a 589, setembro, 2001.

NÓBREGA, Paulo Vinícius Ávila. DIALOGIA MÃE-BEBÊ : A EMERGÊNCIA DO ENVELOPE MULTIMODAL EM CONTEXTO DE ATENÇÃO . PROLING/ UFPB. João Pessoa, 2010.

BRUNER, J. The ontogenesis of speech acts. In: *Journal of child language*. Vol.2 N° 1. Cambridge: Cambridge University Press, 1975. CAGLIARI, L. C. Prosódia: algumas funções dos supra-seguimentos. In: *Cad. Est. Ling., Campinas*, 1992. (23): 137-151, Jul/Dez

CAVALCANTE, M. C. B. O gesto de apontar como processo de co-construção nas interações mãe-criança. Dissertação de Mestrado. UFPE, 1994.

_____, M. C. B. (orgs.) *Aquisição da linguagem em multimodalidade*. 1ed. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2009d, p. 158 (no prelo).

CAVALCANTE M.C.B, .: BRANDÃO

SCARPA, E. M. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A. C.; *Introdução á lingüística: domínios e fronteiras*. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

TOMASELLO, M.; *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano*. Tradução: Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.